

Aconteceu

KARDEX	(X)
MC	(-)
PP	(-)
CC	(-)

Uma criança é assassinada a cada dois dias no Brasil

Os números constam de um dossiê divulgado pelo Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, entidade privada que conta com o apoio da Unicef, subordinada à ONU. Segundo o estudo, o "esquadrão da morte" é o principal responsável pelo assassinato de crianças e adolescentes nos primeiros 6 meses do ano. E as estatísticas indicam que o número de assassinatos está crescendo impunemente. Veja na página 3.

Fabio M. Salles



De janeiro a junho deste ano o esquadrão da morte já matou 82 meninos de rua no país.

Fogo acaba com 10 mil ha de reserva em Goiás

Página 11

Estratégia de Lula é divulgar prefeituras do PT

Página 6

Evasão escolar no Brasil é maior do que a da Etiópia

Última Página

Projeto Carajás soterra gruta no Pará

Os mais antigos vestígios de ocupação humana na Amazônia identificados até agora, com datação do período pré-cerâmico (10 a 12 mil anos atrás), estão ameaçados de desaparecimento. Os vestígios da gruta do Gavião, descoberta em 1983 na área do Projeto Ferro Carajás, sul do Pará. Os rejeitos do minério de ferro chegaram, há dois meses, a apenas 300 metros da gruta e dentro de pouco tempo ela deverá ser soterrada, antes mesmo que uma equipe do museu Emílio Goeldi, de Belém, possa concluir a investigação da ocupação.

O chefe da equipe, doutor em arqueologia pelas Universidades de Colonia e Marburgo (Alemanha) Klaus Hilbert, 36, disse dia 3 que a gruta é o único lugar da Amazônia que permite um levantamento científico completo dado às condições de conservações do material arqueológico encontrado.

Hilbert falou no colóquio internacional "Amazônia na França", que se realiza em Belém (PA). Ele disse que o museu já propôs à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), exploradora do minério, a preservação da gruta por mais cinco anos, tempo necessário para o fim das pesquisas, mas desde o início do ano a CVRD não deu resposta.

Na última expedição feita ao local, há um mês, os pesquisadores recolheram 50 mil peças do sítio arqueológico. Entre elas um osso que compunha um tipo de flecha. Nas análises feitas com o material recolhido nos últimos anos, Hilbert afirmou que os pesquisadores já sabem que os antigos ocupantes eram caçadores coletores, viviam da caça e da pesca organizados em pequenos grupos. A gruta tem cerca de 600 metros de comprimento, em forma de labirinto, e três de altura. (Folha de São Paulo, 04/10/89)

Rio de Janeiro perde seu defensor

Contrariando a indicação de 11 entidades civis, o prefeito Marcello Alencar decidiu extinguir o cargo de defensor do povo, exercido pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, até sua renúncia na terça-feira. Insatisfeitos com a decisão do prefeito, porém, os presidentes do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), Adir ben Kauss e Média Empresa (Flupeme), Benito Paret, propõem a elaboração de uma lei pela Câmara, legitimando a Defensoria, criada por decreto do ex-prefeito Saturnino Braga.

Para Marcello Alencar, o cargo

de defensor "não tem consistência". Ele prometeu procurar Betinho "com humildade" e propor que continue trabalhando a seu lado, como conselheiro.

Por iniciativa de Chico Alencar (PT), 18 vereadores assinaram moção de apoio ao sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que renunciou ao cargo de defensor do povo, em caráter irrevogável, por se sentir desprestigiado. Além de colher assinaturas dos colegas em plenário, Chico expôs projeto que cria a figura do defensor, eleito pela Câmara Municipal. (JB, 5/10/89)

Direitos Humanos acusa PM de agressão

A Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos acusou a Polícia Militar de agredir o repórter George Monbiot, da BBC de Londres, dia 29 de setembro, no povoado de Centro dos Aguiar, em Lago do Junco (a 300 km de São

Luis-MA). Além da agressão, o repórter teve um gravador e um filme apreendidos pelos policiais. Monbiot estava no local para produzir uma reportagem sobre conflitos de terra no Maranhão. (Folha de São Paulo, 05/10/89)

Aconteceu n° 519
10 a 16 de outubro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado nº 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 15,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 25,00

Esquadrão da Morte matou 82 crianças

Espalhado em pelo menos 15 Estados brasileiros, o "Esquadrão da Morte", grupo clandestino que se propõe a assassinar "marginais", é o principal responsável pela morte de crianças e adolescentes nos primeiros seis meses deste ano. De janeiro a junho, o Esquadrão matou 82 crianças e adolescentes, número superior aos 12 meses do ano passado, quando se registraram 65 mortes.

Estes números constam de dossiê preparado pelo Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, entidade privada que conta com o apoio da Unicef, subordinada à Organização das Nações Unidas. A coleta dos dados foi feita pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), entidade

privada de pesquisa. O Ibase alerta que os resultados podem estar subestimados, pela dificuldade em encontrar registros "precisos" sobre as mortes violentas no Brasil.

A principal conclusão do estudo é de que o número de assassinatos provocados por esquadrões está crescendo impunemente. Eles atuam basicamente nas periferias das cidades, em especial nas favelas.

Em 1988, o esquadrão foi responsável por 65 assassinatos, o correspondente a 17% do total de 379. Mas, de janeiro a julho deste ano, para 245 mortes violentas registradas, 82 são atribuídas a esses grupos parapoliciais - um índice de 33,5%. Um crescimento superior a 100%, ou seja, o dobro.

"Estes dados são impressionantes

no sentido de manifestarem a presença marcante de ações organizadas para a eliminação de pessoas, aqui no caso, de crianças e adolescentes, seja numa atitude de 'limpar as ruas', 'queima de arquivo' ou para 'garantir a segurança' de determinada área. O fato é que estes grupos estão agindo em praticamente todo o país, sem a investigação e punição de suas ações", afirma o documento do Ibase.

O Movimento dos Meninos e Meninas de Rua quer que a investigação fique sob responsabilidade da Polícia Federal e pede a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar "as ligações da polícia e de grupos de extermínio com estes assassinatos". (Folha de São Paulo, 26/9/89)

Brasil tem pior índice de desigualdade social

O Brasil exibe hoje um dos piores índices de desigualdade social do mundo. Enquanto o contingente dos 60% mais pobres da população brasileira detém apenas 16,4% da renda interna nacional, segundo dados do Banco Mundial (Bird), os 20% mais ricos acumulam quase 70% do total. Os números configuram um quadro de excessiva concentração de renda gerado, em grande parte, pelas desigualdades salariais advindas dos desníveis educacionais da força de trabalho do país.

"Uma reversão do quadro de disparidade do Brasil passa, em primeiro lugar, pela melhoria do nível de educação dos assalariados do país que, hoje, não só está extremamente baixo, como também não tem mostrado nenhuma tendência expressiva de recuperação", atesta o economista José Guilherme de Almeida Reis, do

Grupo de Mercado de Trabalho do Instituto de Pesquisas da Seplan (Inpes), acrescentando: "a educação é hoje um elemento essencial para a melhoria da distribuição de renda no Brasil".

Com base em um universo de aproximadamente 250 mil pessoas distribuídas nas nove principais regiões metropolitanas do país, com um perfil comum (homens entre 25 e 50 anos, assalariados), os economistas concluíram que, em geral, um trabalhador com algum tipo de instrução universitária ganha cerca de seis vezes mais do que aquele com algum tipo de formação primária (entre um e quatro anos de educação formal), na média entre 1976 e 1986.

Em relação ao trabalhador analfabeto, cujo rendimento médio é de um salário mínimo mensal, essa diferença entre o trabalhador que ingressou no cur-

so superior (sem ter necessariamente se formado) e o que não recebeu nenhum tipo de instrução formal, é ainda maior: cerca de nove vezes.

"Essa disparidade é muito elevada e preocupante, principalmente porque não há sinais de redução", diz Almeida Reis. Ao contrário, vem piorando. Nesta década, mais precisamente em 1981, a disparidade já foi menor em termos estatísticos.

As disparidades diminuem, quando se estreitam as faixas de educação. Um trabalhador com nove a 11 anos de educação formal - que chegou a cursar alguma série do segundo grau, portanto - tem rendimentos, em média, 2,5 vezes superiores àquele que parou nos primeiros anos do primário. No entanto, as diferenças se ampliam, de acordo com a região metropolitana pesquisada. (JB, 25/9/89)

TSE garante que não terá fraude na apuração

O coordenador-geral de Informática do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Roberto Siqueira, disse dia 1º que os partidos políticos vão ter sete oportunidades para conferir a apuração dos votos na eleição presidencial. Segundo ele, essa "transparência" vai tornar "impossível a ocorrência de qualquer fraude".

Siqueira admite, no entanto, que possam ocorrer "erros de apuração". Mas garante que qualquer denúncia será "imediatamente checada". Confirmado o erro, o TSE determinará a sua correção. "Desafio que alguém, no mundo, ofereça tamanha segurança aos partidos", disse.

As sete oportunidades para conferir a lisura da apuração, rela-

cionadas por Siqueira, formam uma espécie de "funil", que desemboca no TSE. A primeira checagem é feita pelos fiscais designados pelos partidos junto às mesas apuradoras de votos. Em seguida, os partidos recebem cópias dos boletins de cada urna. No Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de cada Estado haverá nova emissão de listagens. Finalmente, no TSE, a totalização dos resultados vai aparecer em boletins oficiais.

Os partidos terão de se preparar para ter fiscais nas mesas apuradoras, nos TREs e no TSE. A responsabilidade da Justiça Eleitoral sobre a veracidade da apuração, segundo Siqueira, cobre todo o processo de contagem de votos. Mas o pessoal da Justiça Eleitoral só entra

em campo a partir do momento em que são encaminhados aos TREs os boletins emitidos pelas juntas apuradoras.

Siqueira diz que já convidou por três vezes as direções dos partidos para que conheçam os sistemas e programas de computação que serão usados na apuração. Até agora, só o PDT indicou o deputado Luiz Salomão (RJ) como seu representante. Ainda esta semana, Siqueira vai renovar o convite, "pela última vez". Depois disso, o sistema será lacrado.

Até o próximo dia 15, o TSE espera poder iniciar os testes de transmissão de dados a partir dos 52 microcomputadores instalados nos 25 TREs. (Folha de São Paulo, 10/10/89)

Protestos marcam promulgações de Constituintes

A Constituição do Amazonas foi promulgada dia 5 numa tumultuada sessão da Assembleia Legislativa do Estado, em Manaus. O governador Amazonino Mendes quebrou o protocolo da cerimônia e fez uma ressalva ao seu juramento: quanto ao cumprimento do artigo que estabelece um piso de três salários mínimos aos professores da rede estadual de ensino. Ele prometeu renunciar ao cargo de governador se o texto não for mudado pelo Legislativo ou anulado pelo Superior Tribunal Federal. "O cumprimento deste artigo inviabiliza a administração do Estado", disse.

O governador foi recebido com hostilidade por uma co-

missão de famílias de sem-terra, liderados por membros da Comissão Pastoral da Terra (CPT), ligada à Igreja. O desfile de tropas da Polícia Militar foi cancelado e os 150 soldados deram cobertura a Amazonino, que enfrentou também cerca de mil servidores da saúde, com faixas de protesto, em greve há dez dias por reajuste salarial. "O povo te elegeu, mas já se arrependeu", diziam militantes do PT e do PC do B.

Durante a promulgação da Constituição do Pará, em Belém, cerca de 30 manifestantes protestaram contra a violência rural. Militantes do PSB e PC do B levantaram faixas como: "Hélio Gueiros

(governador do Pará), de mãos dadas com a impunidade".

Em Florianópolis, a promulgação da nova Carta de Santa Catarina quase foi adiada. A deputada Luci Choinaski (PT) solicitou à Justiça a suspensão da solenidade até que sua proposta de seguro agrícola fosse incluída no texto final. O desembargador Cid Pedroso recusou. O artigo foi tirado do texto votado em segundo turno, depois de ser aprovado pelas comissões temáticas, de sistematização e de ter passado em primeiro turno. O relator geral, Neuzildo Fernandes (PMDB), suprimiu o dispositivo alegando inconstitucionalidade. (Folha de São Paulo, 6/10/89)

Brizola defende plebiscito sobre a dívida

Leonel Brizola chegou dia 5 a Manaus (AM) trazendo duas promessas. Disse que, se eleito, promoverá um plebiscito sobre a suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa e que pretende criar um Ministério da Amazônia e Meio Ambiente.

Segundo Brizola, este ministério deverá abranger os atuais órgãos federais que participam da administração da Amazônia. "Nós vamos criar este ministério devido à grandeza e importância da região", afirmou Brizola no aeroporto de Manaus, sem dar maiores detalhes.

Também não foi claro sobre a data de realização do plebiscito e nem esclareceu se a idéia precisaria da aprovação do Congresso.

Brizola dedicou esta semana à região Norte. No dia 6, visitou Boa Vista, (RR), Macapá (AP) e Belém (PA). (Folha de São Paulo, 6/10/89)

PDT tenta associar imagem de Collor a banqueiros

O horário do PDT dia 4 à tarde foi usado para tentar vincular a candidatura de Collor (PRN) aos banqueiros nacionais. O PDT mostrou carta de João Roberto Marinho, diretor do jornal "O Globo", do Rio, na qual Marinho responsabiliza a Associação dos Bancos do Estado de São Paulo por matéria paga reproduzindo artigo em que o ex-petista Sebastião Nery ataca

Brizola.

Nery rompeu com Brizola há cinco anos e, hoje, faz parte do estafe de Collor. Por isso, o PDT tratou de vincular a candidatura Collor aos banqueiros: os bancos teriam pago a reprodução do artigo.

A Associação, ao tomar conhecimento da informação muito antes de que ela fosse ao ar, interpelou João Roberto Marinho e dele ouviu

a informação de que a agência de publicidade Setembro, que trabalha para Collor, é que havia enviado carta a "O Globo", apontando os banqueiros como responsáveis pelo custeio do anúncio. Da agência, os banqueiros receberam outra carta, dizendo que a carta a Marinho era um equívoco e que a própria Setembro havia pago pela publicação. (Folha de São Paulo, 5/10/89)

Globo vira cabo eleitoral por descuido

A Rede Globo, considerada pelo candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, um de seus maiores adversários, acabou sem querer popularizando a música que se tornou a marca registrada do programa do PDT no horário eleitoral gratuito. A composição é o carro-chefe do último LP do cantor, compositor e veedor Gilberto Gil, "O Eterno Deus Mu Dança". Antes de se tornar hit da campanha de Brizola, tocou no Fantástico, um dos programas de maior audiência da emissora. Em um bem-produtivo clip, Gil pregou que a "massa quer se levantar para ver mudança". E o único candidato que simboliza a mudança, na opinião de Gilberto Gil, é Brizola.

Embora sirva "sob medida" pa-

ra a propaganda do PDT na opinião do próprio Gil, a música, na verdade, não foi feita com um claro objetivo político.

"Achei natural ceder a música", diz Gil, acrescentando que "embora Brizola não seja o Deus Mu, até porque o Deus Mu é negro, a música casa com a conotação de mudança que a campanha pretende associar ao candidato".

Admirador de Brizola "há muitos anos", Gil vê no ex-governador o único concorrente com "estatura para resolver os problemas brasileiros".

Esta qualidade, porém, não foi suficiente para levar Gil - sem partido desde que seu grupo político rompeu com o PMDB - a se incorporar à bancada municipal do PDT. (O Estado de São Paulo, 5/10/89)

Freire admite que ser ateu atrapalha

Roberto Freire, candidato do PCB à Presidência, admitiu dia 5, em Belo Horizonte, que o fato de declarar que não acredita em Deus o faz perder votos. Freire disse que quando se fala que não tem uma religião as pessoas rapidamente relacionam isso com os seus valores. No entanto, citou o comentário feito pelo arcebispo d. Hélder Câmara de que tem amigos ateus que se preocupam muito com o social e desejaria que muitos cristãos tivessem essa preocupação. "É como me disse uma senhora: 'Eu estou votando para presidente e não para papa'", disse Freire. (Folha de São Paulo, 6/10/89)

Um desafio aos adversários do PT

Ao receber dia 9 em sua casa a Prefeita Luiza Erundina, que foi fazer a sua primeira gravação para o programa do PT na televisão, Luís Inácio Lula da Silva lançou um desafio aos adversários: mostrar um indício de corrupção que seja em qualquer uma das 36 prefeituras administradas pelo PT.

-A única coisa que deixaria o PT vulnerável nesta campanha seria os adversários mostrarem indício de corrupção nas prefeituras administradas pelo partido. Mas os nossos adversários não podem fazer isso porque não existe corrupção. Eu gostaria de ser alvo de mais ataques para poder debater e mostrar o que está sendo feito nessas prefeituras.

Adoraria comparar a administração de Erundina com a do Maluf em São Paulo - afirmou Lula.

Lula gravou seu programa juntamente com Erundina e a partir de agora aparecerá no vídeo também com os secretários municipais. Na avaliação da Prefeita, a sucessão presidencial está sendo uma repetição das eleições do ano passado.

-A intenção de voto é uma coisa e o voto na urna é outra - salientou Erundina para quem Lula disputará o segundo turno com Fernando Collor de Mello (PRN) ou com Guilherme Afif Domingos (PL).

-Tanto faz, porque os dois são iguais - observou. (O Globo, 10/10/89)

Debate de Lula acaba em comício

Terminou em comício da Frente Brasil Popular (PT, PC do B e PSB) o debate realizado no final da tarde do dia 3 no sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo que tinha Luís Inácio Lula da Silva como convidado. Os partidos da Frente lotaram o salão do sindicato com 400 militantes empunhando bandeiras e gritando palavras de ordem. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo é presidido por Luiz Antonio de Medeiros, da corrente do "sindicalismo de resultados" e tradicional adversário de Lula, do PT e da Central Única dos Trabalhadores.

Na abertura do debate, Medeiros disse que Lula é uma das "maiores lideranças" do país e que o candidato do PT "abriu uma nova página no movimento sindical do Brasil". Finalizou com um simpático "sinta-se em casa". Medeiros garantiu que manterá seu voto em segredo "para ganhar maior independência frente ao novo presidente eleito que vai assumir e enfrentar muitos problemas".

Durante todo o dia, representantes da CUT e do sindicato negociaram para que nenhum incidente ocorresse. A CUT queria o debate na rua. Medeiros não concordou. Durante todo o dia, lideranças de metalúrgicos ligados à campanha de Lula convocaram a categoria para o debate. Chegaram à rua do Carmo (zona central da cidade), na sede do sindicato, ônibus de diversos bairros e de São Bernardo trazendo metalúrgicos para fazer a "claque" de Lula.

Na chegada, houve muita troca de gentilezas entre o candidato do PT e Medeiros. Trataram-se por "companheiro". O presidente do sindicato afirmou que não tem candidato, apesar de sua calorosa recepção a Fernando Collor de Mello há duas semanas. "Vou elogiar todos os candidatos", afirmou. Já foram ao sindicato os candidatos Leonel Brizola, Roberto Freire, Paulo Maluf e Fernando Collor. O próximo será Fernando Gabeira. (Folha de São Paulo, 4/10/89)

Saulo agradece PT e diz que quer rever privatização

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, disse dia 5 ser favorável ao cancelamento da licitação para a privatização da Mafersa, indústria de vagões localizada em Pindamonhangaba (SP). Para o ministro, há indícios de irregularidades na avaliação do patrimônio da empresa, que teria sido subestimado. A privatização foi motivo de crítica do PT no horário gratuito.

Saulo agradeceu ao PT pela denúncia, mas disse que os dados do partido não são exatos quanto a itens e valores avaliados.

Sem resposta

O presidente José Sarney encaminhou dia 4 ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ofício desistindo do requerimento, encaminhado na véspera, de direito de resposta no horário eleitoral gratuito destinado ao PT. Sarney pretendia responder às acusações de Luís Inácio Lula da Silva, candidato do partido, de que haveria irregularidades no processo de privatização da estatal Materiais Ferroviários S/A (Mafersa) conduzido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Sarney acabou desistindo, convencido por assessores que entendem ser a eventual presença do presidente em cadeia de rádio e televisão o sucesso de uma "armadilha" petista. Lembraram esses mesmos assessores que a proposta de privatização com maior chance de êxito é de uma multinacional, que pretende dividir o controle acionário da empresa com os trabalhadores - ligados a Luiz Antonio de Medeiros, da CNM e adversário de Lula. A discussão pública, argumentaram, poderia trazer dividendos políticos ao PT e desarmar o que poderia resultar numa bem-sucedida operação comandada por Medeiros, com a anuência do governo. (Folha de São Paulo, 6/10/89, O Estado de São Paulo, 5/10/89)

Perdão a militares causa protesto na Argentina

O indulto a 280 militares e ex-guerrilheiros montoneros anunciado na tarde de sábado, dia 7, foi recebido com protestos por amplos setores da sociedade argentina. Partidos políticos, sindicatos e grêmios estudantis se juntaram aos organismos de direitos humanos numa frente contra a medida decretada pelo presidente Carlos Menem. "O indulto constitui uma verdadeira aberração moral e uma burla à justiça que ameaça a todos, inclusive a democracia", afirmaram em um comunicado uma hora depois da divulgação do decreto a organização das Mães da Praça de Maio, o mais tradicional e mais respeitável grupo de defensores dos direitos humanos na Argentina.

Segundo uma pesquisa da empresa de consultoria Hugo Kolsky,

62% da população estão contra a anistia. Apesar disso não houve manifestações massivas contra o decreto de indulto. À já esperada repulsa dos organismos defensores dos direitos humanos e dos partidos de esquerda, se uniram os protestos de deputados tanto da União Cívica Radical - responsáveis pelas leis do Ponto Final e da Obediência Devida, que havia anistiado antes a maioria dos acusados de tortura - como do Partido Justicialista (peronista) do presidente Carlos Menem. "O que pode acontecer no país onde se consolida um sistema de impunidade?", perguntava o deputado Juan Pablo Cafiero, filho do presidente do partido, Antonio Cafiero.

O escritor Ernesto Sábato, que em 1983 presidiu a comissão que

investigou casos de tortura e assassinatos, manifestou sua contrariedade com o indulto dizendo que "não é possível perdoar sem prévio arrependimento".

Os apoios ao indulto surgiram especialmente entre representantes dos setores mais conservadores da população. O dirigente Rogelio Frigerio, do Movimento de Integração e Desenvolvimento, partido fundado pelo ex-presidente Arturo Frondizi - deposto por um golpe militar em 1966 - disse que o indulto represente um "gesto de generosidade do presidente". O perdão incluiu o general Albano Harguindeguy, ministro do Interior da ditadura, que respondia a um processo em que era acusado pela prisão ilegal de Menem durante cinco anos. (JB, 9/10/89)

Líder espiritual do Tibete ganha Nobel da Paz

Tengin Gyatso, o 14º Dalai Lama - líder espiritual e político do Tibete (sudoeste da China) - ganhou o prêmio Nobel da Paz de 1989. O anúncio foi feito dia 5 em Oslo, Noruega, e causou um protesto formal da embaixada chinesa no país. A China invadiu o Tibete no início dos anos 50 e o Dalai Lama exilou-se na Índia em 1959.

"O comitê (do prêmio Nobel)

quer enfatizar o fato de que o Dalai Lama, em sua luta pela libertação do povo do Tibete, sistematicamente se opôs ao uso da violência", disse o porta-voz do comitê, Egil Aarvik. Ele negou que a escolha teria sido motivada pelo massacre dos manifestantes pró-democracia na praça Tian An Men, em Pequim, no dia 4 de junho último. Admitiu, no entanto, que o prêmio podia ser

interpretado como um "tapa na cara" do governo chinês.

Os últimos premiados com o Nobel da Paz foram: Força de Paz da ONU (1988), Oscar Arias Sanchez (Costa Rica, 87), Elie Wiesel (EUA, 86), Associação Internacional de Médicos pela Prevenção da Guerra Nuclear (85), Desmond Tutu (África do Sul, 84) e Lech Walesa (Polônia, 83). (Folha de São Paulo, 6/10/89)

Pastor americano pode pegar 120 anos de prisão

Por decisão unânime do corpo de jurados, o televangelista Jim Bakker foi dia 5 considerado culpado das 24 acusações de fraude que lhe são feitas, e poderá ser condenado a até 120 anos de prisão e a uma multa de cinco milhões de dólares (NCz\$ 40 milhões no câmbio paralelo). Não foi anunciada ainda a data da leitura da sentença.

Conhecido por seu programa de evangelização pela TV, repetido

em todo o território americano e vendido para vários outros países, Bakker ouviu o veredito com tranquilidade, enquanto sua mulher, Tammy Faye, rompia em prantos.

Jim Bakker, fundador da organização religiosa "Praise the Lord" (Louvemos ao Senhor), que se transformou em império financeiro, teve de abandonar seu ministério no ano passado por causa do escândalo desatado com a revelação

de sua ex-secretária Jessica Hann, de que ele lhe dera 250 mil dólares para que ela silenciase sobre os encontros amorosos que mantinham num motel de Clearwater, na Flórida.

Antes disso ele conseguira recolher 180 milhões de dólares de seus seguidores, com a promessa de oferecer-lhes quatro dias de hospedagem por ano em um centro de férias a ser construído. (O Globo, 6/10/89)

Ondas curtas

O candidato Luís Inácio Lula da Silva (PT) concedeu dia 3 de manhã entrevista ao vivo, pelo telefone, à Rádio Solar, de Juiz de Fora.

Durante o papo, surgiu uma linha cruzada de duas senhoras que, percebendo do que se tratava, entraram na conversa e passaram a fazer perguntas.

Uma delas, que se disse professora e indecisa, quis saber de Lula suas propostas para educação e abacou convencida, declarando no ar seu voto ao PT. (Informe JB, 4/10/89)

Racha

Há hoje duas CGT.

A CGT de Antônio Rogério Magri.

E a CGT de Joaquinção.

Somando as duas, não dá uma. (Informe JB, 4/10/89)

Rio indefeso

A saída de Betinho do cargo de defensor público é uma perda irreparável para o município do Rio de Janeiro.

O prefeito Marcelo Alencar fez uma opção pela politicagem mais rasteira.

A cidade que se dane! (Informe JB, 4/10/89)

Na luta

A Executiva Nacional do PDT está organizando um encontro nacional de sindicalistas dia 30, em São Paulo.

O partido pretende reunir mais de mil lideranças sindicais de todo o país em apoio ao candidato Leonel Brizola. (Informe JB, 4/10/89)

Novas companhias

O candidato do PDT a vice-presidente, Fernando Lyra, previu dia 3 em Belo Horizonte que Brizola disputará o segundo turno das eleições apoiado pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e possivelmente por seu colega paulista, Orestes Quércia.

Indagado se o apoio do governador Newton Cardoso seria aceito, Lyra fulminou:

- Abominamos o apoio de Newton Cardoso e não o queremos, pois representa a fisiologia. Quem deve ter o apoio dele no segundo turno é Afif, Maluf, Collor e por aí... (Informe JB, 4/10/89)

Medrou

O prefeito de Recife, Joaquim Francisco, partidário da candidatura Collor de Mello, fugiu da raia.

Há um mês, ele desafiou o prefeito do Rio, Marcelo Alencar, para um debate em que cada um defenderia o seu candidato. Marcelo aceitou e pediu que seus assessores sondassem diversas emissoras de TV.

A Bandeirantes concordou em ceder o programa *Canal Livre* - gerado do Rio para Recife, Minas e Pernambuco -, mas Joaquim Francisco fugiu.

Na primeira data marcada para o duelo (dia 5), o prefeito de Recife escapou, dizendo que tinha de ir às pressas para São Paulo.

Na segunda (dia 6), através de sua assessoria de imprensa, respondeu com um vago "não dá", acrescido de um lacônico "quem sabe daqui a alguns dias?" (Informe JB, 5/10/89)

Proteção

A deputada Moema São Thiago aterrissou dia 4 de manhã no comitê central da campanha de Mário Covas, em Brasília, com uma imagem de uns 50 centímetros do *Padim* Cícero, considerado pelos cearenses um santo protetor e milagreiro.

A imagem foi entronizada na sala destinada ao candidato. (Informe JB, 5/10/89)

Unanimidade

Do candidato do PMDB à vice-presidência, Waldir Pires, sobre a renúncia de Herbert de Souza, o Betinho, à Defensoria do Povo, no Rio:

- Que pena que a cidade do Rio tenha perdido o seu defensor público. Betinho é uma pessoa difícil de ser substituída pelo tamanho de sua sensibilidade e fraternidade profunda que orienta seus atos, suas opções e sua vida. Todos perdemos com a renúncia de Betinho, porque o Rio precisa de um defensor com sua garra e seus sonhos. (Informe JB, 5/10/89)

Data

A data de 20 de outubro é decisiva para o PMDB. Dependendo da situação de Ulysses, uma muito significativa parcela do partido pode brizolar. (Painel FSP, 5/10/89)

Investida

O PT vai desfechar uma ofensiva nos Estados do Rio e Rio Grande do Sul, redutos do PDT: "A campanha do Brizola vai entrar em crise daqui a alguns dias", acredita José Dirceu, secretário-geral do PT. (Painel FSP, 5/10/89)

Felicidade

O bom humor voltou à vida de Arraes depois do encontro com Brizola na semana passada. Exatamente o que conversaram os dois políticos ninguém sabe. (Painel FSP, 5/10/89)

Família

Dois filhos de Arraes, Carlos Augusto e Marcos, já brizolaram. (Painel FSP, 5/10/89)

Muita fala

A coordenação da campanha de Covas não esconde mais a insatisfação com as críticas do senador Fernando Henrique Cardoso. Acha que ele está "falando muito e trabalhando pouco" pela candidatura. (Painel FSP, 5/10/89)

Nada

Resposta do senador Severo Gomes (PMDB-SP) a um repórter que lhe perguntou, em Brasília, "como está vendo a campanha": "Eu estou sem óculos". (Painel FSP, 5/10/89)

Gostou

Lula pediu que o jingle "Lula-Lá" passe a ser mais veiculado nos programas de TV do PT. Será, é claro, atendido. (Painel FSP, 5/10/89)

Sugestão

Ao ficar sabendo que Afif "daria a outra face" à tia que o acusa de manipular a herança da família, o vice de Aureliano, Cláudio Lembo, emendou: "Ele devia dar os 30 dinheiros". (Painel FSP, 5/10/89)

Bom de facão

Brizola pediu que o motorista de seu carro parasse numa barraca que vendia melancia dia 4 em Goiânia (GO). Manejando com competência o facão, Brizola arrancou e consumiu fatias generosas da fruta. (Painel FSP, 4/10/89)

Privatização

A Procuradoria Geral da República acha que a privatização da Mafersa segundo os parâmetros denunciados pelo PT na TV é lesiva ao patrimônio público. (Painel FSP, 4/10/89)

Trocadilho

Do publicitário Carlito Maia: "O problema não são os dois turnos, são os dois turcos". (Painel FSP, 4/10/89)

Tipo

Da deputada Dirce Tutu Quadros: "Afif é um produto malufaturado". (Painel FSP, 4/10/89)

Tem coisa

De Saulo Ramos ao anunciar que o governo vai investigar possíveis irregularidades na privatização da Mafersa: "O Lula atirou no que viu e matou o que não viu". (Painel FSP, 6/10/89)

Primário

O presidente Sarney escapou de um belo constrangimento ao desistir de um pedido de resposta ao PT. Os erros formais e imprecisões de sua petição ao TSE eram tantos que o Tribunal já estava disposto a recusá-la. (Painel FSP, 6/10/89)

Desanimador

Mario Covas pediu a um dos membros da Executiva do PSDB que conversasse com Fernando Henrique Cardoso com o objetivo de que ele pare com as declarações "desanimadoras", na expressão do próprio Covas. (Painel FSP, 6/10/89)

Gol contra

Avaliação corrente no PSDB de São Paulo: ao lançar agora sua candidatura ao governo paulista e criticar a campanha de Covas, Fernando Henrique Cardoso se pultou sua chance de chegar ao Bandeirantes pelos "tucanos". (Painel FSP, 6/10/89)

Recado

De Aloizio Mercadante, principal assessor econômico de Lula: "O Collor é o candidato da nova direita. Tentar apresentá-lo como progressista é dar murro em ponta de faca". (Painel FSP, 6/10/89)

Associação

O irmão de Afif, Luciano Afif Domingos, associou-se em março deste ano a Naji Nahas para a compra da Hering S.A. Brinquedos e Instrumentos Musicais. (Painel FSP, 6/10/89)

Sócios

Luciano é acionista e diretor da Indiana, empresa de seguros da qual Afif também é sócio. (Painel FSP, 6/10/89)

Ministério

Dentro de 15 dias o PT vai fechar os nomes que irão compor o Ministério de Lula. A decisão inicial será da executiva do partido, mas seu Diretório Nacional e a Frente Brasil Popular irão apreciá-la posteriormente. (Painel FSP, 6/10/89)

Traição fatal

Causou irritação no comitê central do PSDB em Brasília a notícia de que o deputado José Serra, provável ministro da Fazenda num governo tucano, defendeu o controle dos salários para combater a inflação.

A afirmação de Serra foi feita em Nova York, em reunião do Council of America. O programa do PSDB prega que os trabalhadores não podem pagar a conta da inflação. (Canal 3, OESP, 5/10/89)

Saúde dos Guarani está ameaçada

O uso indiscriminado de agrotóxicos nos arrendamentos ilegais das Reservas Indígenas da Guarita e de São José do Irapua, no Rio Grande do Sul, está colocando em risco a saúde dos cerca de quatro mil Guarani e Kaingang. Já foi constatada a incidência de câncer do colo uterino entre as índias e há suspeitas de que três ou quatro crianças que morreram nas reservas este ano estivessem envenenadas. "Desconfiamos que a causa dos óbitos seja a contaminação por defensivos", afirmou o administrador

regional substituto da Funai, em Passo Fundo, Lorinaldo Veloso.

Dos cerca de 23 ha das reservas localizadas em Tenente Portela e em Miraguai, 10 mil estão arrendados a agricultores da região. Na busca de maior produtividade de suas lavouras de soja e trigo, os arrendatários fazem uso indiscriminado de agrotóxicos.

Os defensivos aplicados nas plantações acabam contaminando as vertentes de água das reservas e os próprios índios. (Diário do Povo, 26/09/89)

Iauaretê tentam impedir colônias

Os índios de Iauaretê, uma das áreas do Alto Rio Negro amazônico abrangidas pelo Projeto Cacha Norte, decidiram impedir a transformação de suas terras em colônias indígenas fazendo desaparecer o combustível usado pelos aviões do governo que ajudam o Ministério do Exército na demarcação de limites. Os índios retiveram na comunidade de Urubuquara 105 tambores de gasolina e querosene de aviação. Iauaretê, na fronteira do Brasil com a Colômbia, foi declarada colônia indígena pela Portaria Interministerial nº 25, publicada no dia 8 de março deste ano, mas ainda não homologada.

O sumiço do combustível do

Exército se deu depois de diversas manifestações contrárias à portaria pelas comunidades Tucano, Desana, Maku e Pira-Tapuia. Em documento enviado à Comissão Permanente das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), representantes das 10 comunidades indígenas de Iauaretê afirmam que o combustível só será liberado após uma explicação sobre quem autorizou a criação das colônias.

Os índios afirmam que defendem até as últimas consequências os direitos conquistados na Constituição de terem suas terras demarcadas como área contínuas. (JB, 06/10/89)

União das Nações Indígenas é premiada

A União das Nações Indígenas (UNI) foi premiada pela Fundação Letelier-Moffitt pelo trabalho que vem desenvolvendo em defesa dos direitos humanos. O prêmio "Letelier-Moffitt" foi entregue dia 26, em cerimônia organizada pelo Instituto de Estudos Políticos em Washington, ao índio brasileiro Ailton "Krenak" Alves Lacerda coordenador geral da UNI e que há 20 anos luta pelos direitos dos índios do

Brasil. A solenidade de entrega destacou o empenho do grupo em obter na Constituição brasileira maiores garantias para os índios e, no agradecimento, "Krenak" assinou que a distinção constitui reconhecimento dos esforços realizados pela organização e representa grande incentivo para a continuidade da luta pela justiça nas comunidades indígenas. (Jornal do Comércio, 27/09/89)

Índios querem legalizar venda de suas madeiras

Vinte líderes indígenas estiveram dia 5 na sede da Administração Regional da Funai, em Porto Velho (RO), para solicitar a legalização da venda da madeira de suas reservas. Eles estavam representando as comunidades dos índios Gavião, Suruí, Tupari, Karitiana e Makurape, que somam uma população de aproximadamente mil pessoas. Eles ocupam uma área total de 757 mil hectares em Rondônia. Até o final da tarde, os índios tentavam manter audiências também na Procuradoria da República e na Polícia Federal.

Os índios argumentam que a comercialização da madeira é o único meio de sobreviverem, pois, segundo eles, a Funai não lhes dá assistência. "A Funai não está dando nada para a gente. Ela só existe no nome, é uma vergonha danada", afirmou o cacique Itabira Suruí, 38. De sua reserva é extraída uma média semanal de 80 toras de madeira, das espécies nobres de mogno, cerejeira e ipê.

O administrador regional da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, confirmou que a fundação "não vem dando uma assistência efetiva aos índios". Ele atribui isto à "difícil situação financeira da Funai e do país". Amaury também defende a legalização do comércio da madeira indígena. "Ninguém é obrigado a morrer de fome por falta de assistência", disse, observando que a recomendação da Procuradora Geral da República é para que não seja permitida a assinatura de contratos de comercialização entre índios e madeireiras. O cacique Alberto Gabriel revelou que sua tribo recebe do madeireiro Luís Alberto Passamani NCz\$ 80,00 por cada metro cúbico de madeira. (Folha de São Paulo, 06/10/89)

Fogo destrói reserva ecológica em Goiás

Mais de 10 mil hectares da reserva ecológica de Serra de Caldas Novas (GO) já foram destruídas por vários focos de incêndio que tiveram início na noite de sexta-feira, dia 6. A informação é do 2º Grupamento de Incêndios de Goiânia, ao constatar ainda a dizimação da maior fauna da região, composta por emas, veados, lobos-guará, cutias (espécie em extinção) e outros animais silvestres.

Apesar do esforço dos trinta soldados do Corpo de Bombeiros de Goiânia em apagar o incêndio, depois de destruírem praticamente toda a vegetação de mata de cerrado, os focos de incêndio se alastraram em direção ao pico da serra, ameaçando os chapadões da reserva.

Segundo o tenente Antônio Lopes, os ventos fortes que sopram em direção à serra e a geografia

acidentada da região estão dificultando o trabalho dos bombeiros contra o fogo. Lopes afirma ainda que a técnica de abafamento utilizada pelos bombeiros vem sendo prejudicada pelo clima seco. "Você apaga o fogo e em menos de dez minutos ele volta ao mesmo local", disse.

A queimada na reserva ecológica de Serra Caldas Novas mereceu protesto dos ecologistas do município que responsabilizaram o prefeito Antônio Sanches (PMDB) pelo acidente ecológico. "A reserva estava sendo protegida pelos chamados "falcões" (pessoas admiradoras do parque), e o prefeito os expulsou do local", disse o biólogo e radialista Mauro Rodrigues, da Rádio Pousada. Apesar da gravidade do incêndio, o prefeito há dois dias não é visto na cidade.

O vereador Octaviano da Cruz

(PDS), por sua vez, tem certeza de que se trata de um incêndio criminoso.

E justificou: "Foi colocado fogo em vários pontos da reserva para dificultar o trabalho dos bombeiros". No entanto, a causa do incêndio ainda não foi detectada pelos bombeiros e técnicos da Superintendência Estadual de Meio Ambiente (Semago).

O incêndio já preocupa a população de Caldas Novas, que considera a reserva como um patrimônio do município. Durante a noite do dia 8 centenas de pessoas saíram de casa para observar o enorme clarão que fazia fundo ao centro da cidade. "O festival de fogos de artifício, num momento lindo, mas que depois acabará com o encanto da cidade", disse o radialista William Alves, da Rádio Pousada. (Folha de São Paulo, 9/10/89)

PF sai em defesa das tartarugas do Tapajós

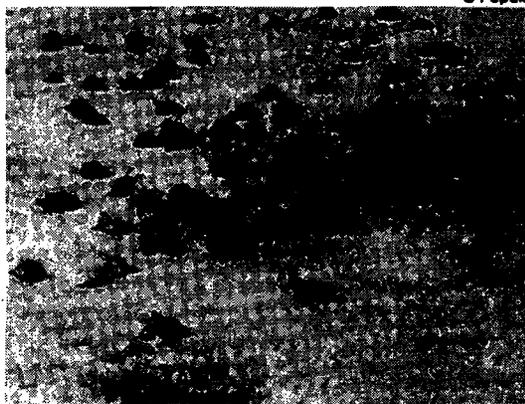
Agentes da Polícia Federal vão ser deslocados para a Ilha de Monte Cristo, no Rio Tapajós, no Pará, para proteger funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), ameaçados de morte por pistoleiros contratados por pessoas interessadas em caçar tartarugas em praias de desova, que estão sob proteção do Ibama. Três agentes de Defesa Florestal e outros três funcionários do instituto tiveram de se esconder no interior da ilha.

Paulo Koury, delegado regional do Ibama, disse que a Polícia Federal já foi convocada. O Ibama mantém no Pará três áreas de defesa de tartarugas, nos rios Xingu, Tapajós e Trombetas. Nesta última, estão os maiores "tabuleiros", ou praias de desova, responsáveis por 70% dos nascimentos. No ano passado, as três áreas registraram o nascimento de 600 mil a 700 mil tartaruguinhas. Esperava-se um crescimento de 2,5 milhões de tartarugas, mas os rios inundaram as praias fluviais em cu-

jas áreas os ovos estavam incubados fora de época.

A partir de outubro os rios da Amazônia baixam de nível e as tartarugas começam a subir até as praias para desovar. É nessa época que são atacadas por seus predadores, sobretudo o homem interessado na saborosa carne do animal adulto e nos ovos, que fornecem matéria-prima para a indústria de cosméticos. Cada fêmea põe cerca de 100 a 150 ovos por ano. A espécie que habita a região amazônica pertence ao gênero *Podocnemis* e a espécie maior, a expansa, atinge até 90 centímetros de comprimento por 60 de largura.

O Ibama mantém um trabalho de preservação das tartarugas nos três rios e conta com o auxílio do Exército e da Polícia Federal. De acordo



Tartarugas recém-nascidas vão para o rio.

com informações do instituto, existe um grande interesse para abastecer o mercado da cidade de Itaituba, onde cada animal é vendido por NCz\$ 1.000,00. Tipos menores, como o tracajá, custam NCz\$ 100,00. A previsão é de que o tabuleiro de Monte Cristo produzirá neste ano cerca de 150 mil tartaruguinhas. (Raimundo José Pinto - O Estado de São Paulo, 5/10/89)

Bispos discutem criação de novo seminário

Bispos e arcebispos da Regional Nordeste 2 - Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas - discutiram nos dias 5 e 6, em Arapiraca (AL) a possibilidade de criação de um novo seminário para a região. Esta é a única alternativa apontada para superar a crise entre "conservadores" e "progressistas" da Igreja Católica, motivada pelo anunciado fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), previsto para dezembro, conforme decisão do Vaticano.

Os arcebispos e bispos dos quatro Estados, reunidos no Centro de Treinamento Diocesano d. Constantino Luers, em Arapiraca (AL). No dia 5, limitaram-se à discussão da pauta pré-estabelecida para essa reunião anual: a eclesiologia, estudo das diferentes visões de Igreja. No último dia do encontro, a discussão foi basicamente o fechamento do Serene 2 e do Iter e a

criação de um novo seminário.

Em agosto, o Vaticano remeteu carta aos bispos dos quatro Estados comunicando o fechamento, sob a alegação de que o Serene 2, hoje com cem seminaristas, e o Iter não ministram formação sacerdotal completa.

A argumentação encobre a crise entre "progressistas" e "conservadores" da Igreja. Os últimos, tendo à frente o arcebispo de Olinda e Recife (PE), d. José Cardoso Sobrinho, discordam da orientação que é dada no Serene 2 e no Iter, de linha progressista. "O fechamento é irreversível. É uma decisão do Vaticano", disse dia 5 Cardoso Sobrinho. Como alternativa, ele sugere a criação de um novo seminário, hipótese que já foi cogitada pelos "progressistas".

O problema é que caberá à diocese interessada arcar com todos os custos - instalações físicas e professores - para a criação de um semi-

nário. Há a possibilidade de que duas ou mais dioceses se reúnam para fundar o seminário, mas não há ainda especulação sobre dioceses interessadas.

"Precisamos tomar resoluções práticas aqui. Preciso saber para onde enviarei os 10 seminaristas de minha diocese", disse o bispo de Afogados de Ingazeira (PE), Francisco Austregésilo.

A crise na Igreja de Pernambuco tem como personagem principal Cardoso Sobrinho. Ele já manteve atritos com a Comissão de Justiça e Paz, que foi proibida de se manifestar sem prévia autorização da arquidiocese, e com o arcebispo emérito (já aposentado) de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara. A este último foi pedida moderação nas declarações à imprensa sobre a Igreja. Cardoso Sobrinho também já ameaçou punir vários padres da esquerda católica no Estado. (Folha de São Paulo, 6/10/89)

Celam discute no DF mudanças na evangelização

Os dirigentes das conferências episcopais dos países do Cone Sul - Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai - estão reunidos em Brasília, com a cúpula do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). Durante quatro dias será discutida a primeira redação do documento de consulta para a preparação da IV Conferência Geral dos Bispos Latino-Americanos marcada para 1992 em São Domingos. Neste encontro os bispos irão reavaliar os caminhos da evangelização no continente e as tensões dentro da Igreja a partir do Concílio Vaticano II, motivadas especialmente pela Teologia da Libertação e sua opção preferencial pelos pobres.

O documento preliminar em análise chama atenção para as tensões

internas e externas que atingem a Igreja da América Latina e propõe que na celebração do V Centenário da Evangelização na América o processo de evangelização seja repensado. O tema aprovado para S. Domingos foi: "Uma nova evangelização para uma nova cultura".

Para a elaboração da versão preliminar do documento da IV Conferência, que ainda será estudado em outras etapas (outubro em Porto Rico, e novembro em outros encontros na Cidade da Guatemala e em Bogotá) o Celam propõe a discussão de três pontos básicos: uma visão histórica da América Latina, uma visão da realidade do continente e a análise dos aspectos teológicos que envolvem a nova evangelização.

O Celam reforça a opção preferencial pelos pobres, discutida a partir das conferências latino-americanas anteriores, realizadas em Medellín e Puebla, mas alerta para o risco de manipulações políticas. No caso das tensões que ocorrem no trabalho das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), o Celam ressalta que elas têm caminhado "em meio a tensões, equívocos e desorientações que se colocam como obstáculos ao seu amadurecimento como verdadeiros centros evangelizadores". Entre os problemas apontados nas CEBs destaca-se que elas se estruturam com base numa consciência social de classe, transformando-se em meros instrumentos de organização do povo. (O Estado de São Paulo, 10/10/89)

Greve de canavieiros faz escola em Pernambuco

Uma escolinha de greve, em vez do abecedário. Foi assim que os camponeses do município de São Lourenço da Mata, a 25 quilômetros do Recife conseguiram dia 3 um meio de inovar com a paralisação deflagrada pelos 250 mil agricultores da região canavieira: as crianças foram convocadas a deixar os bancos das escolas, participar de piquetes e assistir a assembléias em que seus pais discutiram o sentido das 64 reivindicações dos lavradores a usineiros e fornecedores de cana na atual campanha salarial.

-Os filhos dos trabalhadores rurais estudam em escolas mantidas por engenhos e usinas, com professores nomeados por senhores de engenho e usineiros, que pregam nas salas de aula que greve é agitação e subversão - afirmou o economista Reginaldo Muniz, assessor econômico da Fetape. "Esse é o momento importante, porque as crianças só podem aprender através de

um movimento desses. Sem dizer nada, eles não aprendem nada. E na escola da usina só aprendem a fazer contas. Até a leitura é pouca. O direito trabalhista, nem se fala", afirmou José Severino da Silva, 44 anos, pai de oito filhos, alguns dos quais já o ajudam no corte de cana, como Edmilson José da Silva, 12 anos. O pequeno camponês não entendeu bem o sentido da iniciativa do sindicato, cuja atração maior, para ele, foram mesmo as pipocas e as balas. Mas sabe porque o pai está em greve: "O que ele ganha não dá pra gente comer", afirmou o menino.

A Zona da Mata de Pernambuco - onde há 10 mil engenhos, 35 usinas e nove destilarias autônomas - tem 500 mil moradores na área rural, dos quais 250 mil trabalham no corte da cana. Destes, pelo menos 70 mil são crianças, muitas das quais a partir dos 8 anos já vivem entre os canaviais, ora trabalhando

diretamente para usinas, ora ajudando os pais.

● A greve dos canavieiros em Pernambuco registrou índice de paralisação de 95%, segundo a Federação dos Trabalhadores de Agricultura, ou 75% de acordo com os usineiros. Em seu segundo dia, a greve parou 10 mil engenhos em 46 municípios da Zona da Mata, onde se concentra a agroindústria açucareira.

O presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool, Gustavo Maranhão, que pediu ao TRT a instauração de dissídio coletivo, solicitou providências ao governador Miguel Arraes contra incêndios criminosos que teriam queimado cerca de 900 toneladas de cana no município de São Lourenço da Mata. A Federação dos Trabalhadores acusou a Usina Tiúma pela queima dos canaviais. (JB, 04/10/89)

Sindicalistas da Transamazônica vão à Brasília

À beira de completar vinte anos, a Rodovia Transamazônica, juntamente com os milhares de colonos que se mudaram para a região, fica isolada devido os enormes atoleiros. Entre os municípios paraenses de Altamira e Itaituba, há 66 mil crianças em idade escolar fora da escola. Para os 367 mil habitantes da região, que engloba cinco municípios, há apenas nove médicos contratados por órgãos públicos. O sistema de eletrificação também é precário. Das cinco sedes municipais, somente duas contam com motor termoelétrico, apesar da proximidade da hidrelétrica de Tucuruí.

Para reverter essa situação, a população da região decidiu enviar a Brasília uma comissão de cinco

presidentes de sindicatos rurais, acompanhados do vice-presidente da CUT, Avelino Ganzer, que, desde o dia 3 de outubro, vem mantendo encontros com representantes de vários órgãos governamentais. Os sindicalistas estiveram com o presidente do In-cra, Mário Pegoraro, com o representante do Ministério dos Transportes; e com o representante do Ministério da Educação.

É urgente a recuperação e asfaltamento da Transamazônica e da Santarém-Cuiabá, além da construção de 1 mil 860 km de estradas vicinais e a recuperação de outros 2 mil 849 kms construídos. De Altamira a Itaituba, distantes uma da outra 500 kms; existem apenas 22 escolas públicas de 1º grau completo. Os colonos reivindicam a

construção de 96 escolas nos municípios da região.

Os problemas causados pela falta de energia elétrica podem ser resolvidos, segundo os colonos, com a instalação de uma rede de transmissão rebaixada, a partir do linhaõ que ligará Tucuruí a Itaituba, para fornecer energia às cidades e vilas da área rural.

No documento que está sendo entregue ao governo, os sindicalistas deixam claro que no caso de as reivindicações não serem atendidas, estariam dispostos a tomar outras medidas que levem à concretização de seus direitos.

(CUT Nacional, Sindicato dos Trabalhadores em Educação do PA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira, Medicilândia, Uruará, Rurópolis e Itaituba - 3/10/89).

Presidente da De Millus confirma revistas

O presidente da De Millus S.A., Nahum Manela, disse dia 5 ao Juiz da 37ª Vara Criminal, Sérgio Verani, que concorda com a realização de revistas íntimas nas funcionárias da fábrica, segundo ele, necessárias para desencorajar as operárias da prática do roubo de peças de lingerie. Manela, que não constituiu advogado, pediu ao Juiz que nomeasse um Defensor Público, dispondo-se a pagar a remuneração que for estipulada.

O Juiz designou o Defensor Paulo Edmundo Lopes e solicitou à Procuradoria Geral de Defensoria Pública que avalie os honorários,

que serão pagos pelo acusado.

A empresa fundada por Nahum Manela há 23 anos é acusada de submeter funcionárias a revistas íntimas consideradas vexatórias pela Promotora Fátima Melo, especialmente designada para o caso, e que ofereceu a denúncia contra Nahum Manela por constrangimento ilegal (artigo 146 do Código Penal, com pena que varia de três meses a um ano de prisão). Acompanhado por três amigos, que segundo uma ex-funcionária da fábrica integram o Departamento Jurídico da empresa, Nahum Manela ao chegar ao Fórum encontrou um grupo de re-

presentantes de entidades feministas que protestava na porta do prédio. Nahum Manela disse ao Juiz que sempre soube das revistas, mas desconhecia como eram feitas, deixando as funcionárias seminuas, até junho, quando as funcionárias denunciaram o fato.

Ele afirmou que a maioria das funcionárias é favorável à revista e que nunca recebeu qualquer queixa ou pedido para o fim da prática. Indagado sobre como agiria se recebesse reclamações, Nahum Manela disse que teria de verificar de quem partira a queixa. (O Globo, 06/10/89)

Fiscais em greve realizam operação padrão no país

A greve dos fiscais da Receita Federal, informou dia 4 no Rio a Associação Nacional dos Auditores Fiscais do Tesouro (Unafisco), paralisou por 24 horas as atividades aduaneiras de diversos portos, aeroportos e áreas de fronteira em todo o País. As atividades de embarque e desembarque de cargas e malas de passageiros que chegavam ao País ou saíam foram interrompidas em alguns aeroportos. Na zona de fronteira de Chuí, Extremo Sul do Brasil, foi realizada uma operação padrão de embarque e desembarque de bagagens. A maioria dos portos brasileiros também foi atingida pelo movimento grevista. Os fiscais querem o envio ao Congresso Nacional, pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, do Plano de Cargos e Salários da categoria.

Segundo os grevistas, nos aeroportos de Viracopos, em Campinas, Belém, Curitiba e Confins (Belo Horizonte), cargas e bagagens ficaram empilhadas à espera do final da greve.

Os aeroportos de Cumbica, em Guarulhos, Galeão no Rio, e de Foz do Iguaçu (PR) funcionaram normalmente. Os fiscais alfandegários da Receita nesses aeroportos não aderiram ao movimento de acordo

com Samuel Kfler, presidente da seção Rio da Unafisco.

Os fiscais da Receita Federal estão em greve há 22 dias. Querem a incorporação aos salários das gratificações de produtividade que recebem. No dia 4, o movimento se estendeu aos fiscais alfandegários, que já vinham fazendo as operações tartaruga e padrão nos portos e aeroportos brasileiros. O movimento grevista deve continuar, pelo menos até o dia 11, quando será avaliado em assembleia.

Em Santos, a paralisação contou com a adesão total dos trabalha-

dores. Cerca de 200 profissionais, conforme decisão tomada em assembleia, compareceram normalmente ao trabalho, assinaram o ponto e cruzaram os braços. Os contribuintes não foram atendidos e documentos ficaram sem despacho. No Porto de Paranaguá, a operação padrão dos fiscais da Receita está causando atrasos de até 12 horas na liberação de cargas para exportação e de até dez dias quando se trata de produtos importados. Dia 4 estavam ao largo 16 navios, o dobro do número normal. (O Estado de São Paulo, 05/10/89)

Greve da Light continua no Rio

No fim de semana, seis casos de emergência deixaram de ser atendidos pelos funcionários da Light, em greve há 20 dias. O Sindicato dos Urbanitários garante que eles estão sem dinheiro para ir trabalhar.

A prioridade no atendimento tem sido dada para casos onde existia risco de vida: hospitais e defesa civil. O presidente do sindicato, Luis Carlos Machado, quer, para a Light, o mesmo tra-

tamento dado a Furnas, cujos trabalhadores encerraram a greve na madrugada de sábado, dia 7, após 14 dias. Na negociação, obtiveram indenização de um salário bruto (salário-base mais adicionais), em duas parcelas, com os encargos sociais pagos pela empresa. Não houve punição para os grevistas e, dos 14 dias parados, só serão descontados 7, parceladamente. (JB, 09/10/89)

Escola pública terá em 90 verba reduzida Professores de SP ainda negociam

Estudar em escola pública será mais difícil na próxima década. Em valores reais e nominais, o orçamento do Ministério da Educação, tomando por base janeiro de 1990, é de NCz\$ 4.390 bilhões, 40% inferior ao de janeiro deste ano, NCz\$ 5.631 bilhões.

A verba representa um terço da proposta orçamentária "mais conservadora" enviada pelo ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, ao Ministério do Planejamento e equivale a apenas um quinto das necessidades das Delegacias Regionais de Educação. Por ser muito baixo, Sant'Anna conseguiu dia 2, do Ministério do Planejamento,

uma verba adicional de NCz\$ 305 milhões. O orçamento do Ministério da Educação. O orçamento do Ministério da Educação foi enviado no mesmo dia ao Congresso Nacional.

Apesar de inferior ao orçamento de janeiro deste ano, que necessitou de mais NCz\$ 700 milhões em suplementações, a verba corresponde exatamente aos 18% que a União tem de repassar à educação, de acordo com a Constituição. A economia orçamentária deve-se à redução geral das despesas públicas do país, em torno de 20%, para conter as taxas inflacionárias. (JB, 3/10/89)

Cerca de 2 mil professores da rede municipal de ensino de São Paulo se reuniram dia 3 em assembleia em frente ao gabinete da prefeita Luíza Erundina, para discutir a possibilidade de greve e votar as propostas de incorporação dos abonos da Comissão de Política Salarial. A opção de greve foi afastada após a diretoria do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Profissional (Sinpeem), definir sua posição de se manter favorável à discussão de uma das propostas feitas pela prefeita, embora colocando várias condições para a assinatura de um acordo. (O Estado de São Paulo, 04/10/89)

Orçamento mostra a arma das verbas

O Orçamento governamental para o primeiro ano de mandato do futuro presidente, concluído pelo governo Sarney e agora entregue ao exame do Congresso, é um documento importante para quem acredita que o Brasil, desde março de 1985, tem o governo civil e regime civil.

Não só os candidatos a aplicadores deste Orçamento, mas a própria unanimidade nacional identifica na educação e na saúde as duas mais graves carências brasileiras. No Orçamento, estes dois problemas receberam, respectivamente, para 1990, as verbas de NCz\$ 6 bi, 555 milhões, 452 mil e NCz\$ 3 bi, 58 milhões, 491 mil (as cifras do Orçamento estão em valor de maio de 89, para posterior atualizado pelo índice inflacionário).

Já os três ministérios militares receberam, juntos, NCz\$ 8 bi, 880 milhões, 936 mil. Mas esta é apenas a dotação direta e explícita para os três. Da estupenda verba destinada à Presidência da República, NCz\$

2 bi, 604 milhões, 561 mil, estima-se que uns 75% sejam por ela destinados a gastos do setor militar. Por exemplo, com o projeto paralelo de armas nucleares, o Estado-Maior das Forças Armadas, o SNI, os diversos órgãos e programas do Gabinete Militar, a Assessoria de Defesa Nacional, que é o novo nome do Conselho Nacional de Segurança etc.

Somando-se as verbas militares explícitas e o montante estimado das verbas escondidas, e relacionando o resultado com as duas principais carências brasileiras, montam-se duas comparações cujo significado excede, de longe, questões orçamentárias. De uma parte, reflete tanto o governo Sarney como a classe dirigente mesma. De outra, expõe, o âmago do regime. As verbas para as atividades militares são 65% superiores às verbas para a educação. E mais de três vezes e meia superiores às verbas para a saúde. (Jânio de Freitas - Folha de São Paulo, 4/10/89)

Secretária falsificou ofício

A auxiliar de enfermagem de Seplan, Luciene Gomes Santana, acusada pelo prefeito de Feira de Santana, Colbert Martins da Silva, de tentar extorquir-lhe 16% de comissão para liberar verba do MEC, apresentou-se com cartão de visitas da Presidência da República, com inscrição, emblema e um endereço com telefones no Núcleo Bandeirante, em Brasília. Para obter ajuda do senador Ruy Bacelar (PMDB-BA) na liberação da verba de NCz\$ 653.600, Luciene apresentou ao seu gabinete uma cópia do pedido de recursos para construção de prédios escolares, mas o prefeito de Feira de Santana diz que sua assinatura nesse documento (ofício 54/89, de 25.04.89) é falsa. Esse número, nos arquivos da prefeitura, corresponde a outro ofício, de fevereiro, pedindo à Coelba a ampliação da rede de energia elétrica da cidade. (JB, 29/9/89)

Educação caminha para o total sucateamento

O índice de evasão escolar no 1º grau no Brasil é de cerca de 80% e coloca o país em situação pior do que países ainda mais pobres, como o Paquistão e a Etiópia. Os alunos de 1º e 2º graus, a maioria de escolas públicas, têm um aproveitamento escolar tão baixo que as melhores médias registradas no Estado de São Paulo não superam os 40% de acertos. O número de analfabetos no Brasil voltou a aumentar, a partir de 1986, revertendo uma tendência histórica de mais de cem anos de decréscimo regular, ainda que discreto.

Esses dados fazem parte de relatórios de pesquisas do Banco Mundial e do Instituto de Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação, divulgados recente-

mente. Os dados jogam luz sobre um fato que, apesar de bem conhecido, não vem sendo tratado na proporção do seu potencial explosivo: o sucateamento do sistema educacional brasileiro. Apesar dos planos que se sucederam na ciranda das últimas chefias ministeriais (só no governo Sarney foram seis ministros da Educação em cinco anos), nada parece impedir a decadência do sistema educacional.

No limiar do século 21, o Brasil ainda impede o acesso aos bancos escolares de 26% de suas crianças, tem um índice de analfabetismo que atinge os 20% e mantém um impressionante nível de repetência: metade dos alunos que ingressam na 1ª série do 1º grau não passam de ano.

A observação dos quadros estatísticos referentes à Educação, fornecidos pelos próprios órgãos oficiais conduz a uma sucessão de espantos.

Mas o dado mais revelador da situação educacional que o Brasil atravessa não diz respeito a carteiras escolares, salas de aula, nível de ensino e vestibulares. Leva às raízes da questão. A última pesquisa de participação dos subprogramas nas despesas da União com o 1º grau, de 1987, revela que 34,7% dos recursos foram gastos na alimentação dos alunos.

Em outras palavras: o melhor indicador para o entendimento da baixa condição educacional do povo brasileiro é a miséria. (Folha de São Paulo, 10/10/89)

Minas deixará 700 mil sem aula no próximo ano

A falta de vagas no 1º grau da rede pública de ensino deverá deixar sem escola 700 mil crianças no próximo ano, em Minas. Esse quadro, o mais grave dos últimos dez anos no Estado, só é comparável à situação do Nordeste, segundo informou a União dos Trabalhadores do Ensino de Minas Gerais (UTE-MG).

Para proporcionar ensino a essas crianças, o governo mineiro deveria construir pelo menos mais 700 escolas - hoje existem 6.500 na rede

estadual - o que exigiria investimento em torno de NCz\$ 372,2 milhões em obras civis. Seria necessário, também, acréscimo de NCz\$ 20 milhões mensais na folha de pagamento do Estado, para cobrir os salários de 40 mil novos professores.

O diretor da UTE, Luiz Fernando Carceroni, informou que desde 1988 Minas praticamente não cria nenhuma vaga na rede pública estadual. A Secretaria da Educação informou recentemente ter aberto

nesse período 110 mil novas vagas. Carceroni contesta. "O que existe, ao contrário, é um completo quadro de irregularidades na destinação de recursos oficiais para o ensino de Minas", denuncia o diretor da UTE. Segundo ele, os documentos que liberam recursos para a manutenção de escolas no interior são emitidos com o nome errado das cidades, o que "acaba retendo o dinheiro por vários meses nas mãos do governo estadual". (O Estado de São Paulo, 30/9/89)

Câmara do Rio não vota passe livre para estudantes

Cerca de 300 estudantes lotaram galerias e escadarias da Câmara Municipal, na tarde do dia 3, na Cinelândia, centro do Rio, mas não conseguiram sensibilizar os vereadores durante a votação do projeto que concederia passe livre nos transportes coletivos a alunos de 1º, 2º e 3º graus. Na hora de votar a inclusão na ordem do dia do projeto do petista Guilherme Haeser, nove vereadores se retiraram do plenário, impedindo que houvesse

o quorum exigido (22 vereadores). Inconformados com a "falta de sensibilidade" dos vereadores, os 250 estudantes que estavam nas galerias foram ao encontro dos que esperavam na escadaria e se reuniram todos no saguão principal da Câmara. Depois de muito tumulto com os seguranças, alunos de diversas escolas e colégios municipais, federais e estaduais realizaram uma assembleia, onde decidiram iniciar a *onda do calote*.

Carlos André Matos da Silva, presidente da AMES (Associação Municipal de Estudantes Secundaristas), disse que os estudantes vão começar a pular a roleta e saltar pela porta dos fundos dos ônibus para mostrar aos donos de empresas que eles não vão desistir de lutar. "A nossa briga é com os empresários e não com motoristas dos ônibus. Vamos explicar a eles o porquê do calote e tentar buscar sua compreensão". (JB, 4/10/89)